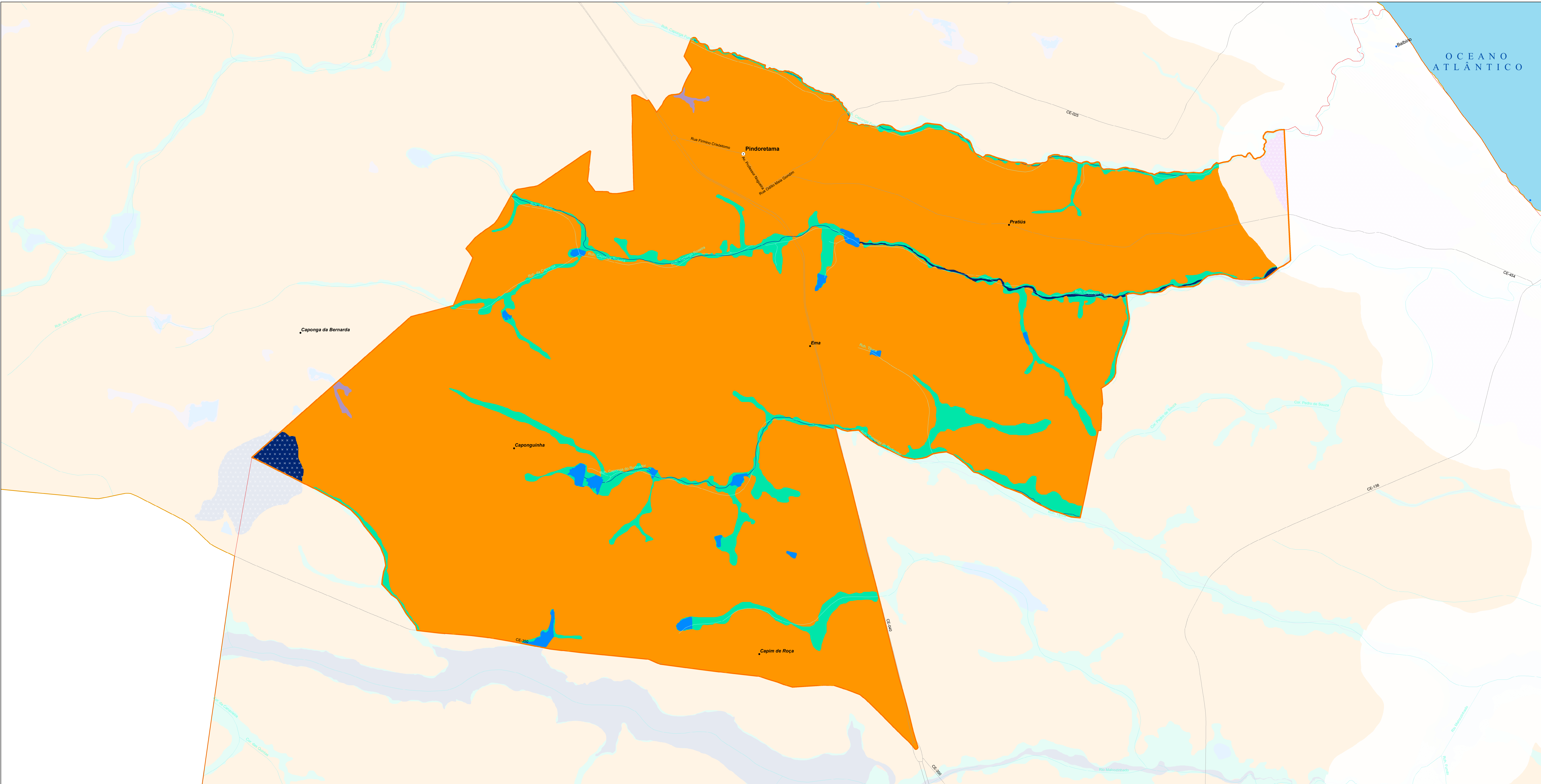




COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL

SETORES AMBIENTAIS

COSTA LESTE

MUNICÍPIO DE PINDORETAMA

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Sedes municipais

Comunidades

Rodovias

Unidades de Conservação Estadual

Limite do Setor

Municípios do Ceará

Limite do Mapeamento ZEEC

Rios/espelhos d'água

Curso d'água

Alagado

Curso d'água

Oceano

Rio

Município

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Faixa Praial (PLp) e rochas de praia (PLpr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Deixa de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica.
	Restinga (PLr)	Fleções arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confinar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra.
	Ilha Arenosa (PLia)	Feição deposicional arenosa e com outros clásticos finos, produzidas pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marinhos.
	Falésia Viva - borda de tabuleiro (PLv)	Alto topográfico com evidente ruptura da declive em relação à faixa praial. Decore dos efeitos da abração marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha de costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Falésia Fósil ou Morta - borda de tabuleiro (PLf)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do solapamento marinho.
	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
	Terço Marinho (PLm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLde)	Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagoas freáticas.
	Superfície de Deflação Ativa (PLda)	Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estrêncio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos.
	Dunas Móveis (PLm)	Morros de areias em depósitos litológicos Quaternários; areias finas a grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.
	Dunas Fixas (PLuf)	Morros de areias em depósitos eólicos litológicos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Dunas Frontais (PLdf)	Baixos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrêncio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia.
	Planície fluviomarinha com manguezais (PLfm)	Superfície plana oriunda de combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna; têm equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
	Planícies fluviomarinhas com Apicuns e Salgados (PLas)	Áreas de terrenos brejosos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, siltosos e arenosos, fortemente salinizados.
	Planície Fluvial (Bpf)	Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos rios de maior caudal.
	Lagoas/lagunas (Bl)	Lagoas de origem fluvial ou freática embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Planície Lacustre (Bpl)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STde)	Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e floestabilizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamofila, limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Tabuleiros arenosos (Ta)	Superfícies planas, compostas predominantemente por sedimentos arenosos, com fraco entalhamento produzido por drenagem paralela.
	Tabuleiros areno-argilosos (Tag)	Superfícies parcialmente conectadas, com fraco entalhamento produzido por drenagem subparalela.
	Sertões apilados (Osa)	Superfície plana oriunda de processos de pediplanação truncando litótipos variados do embasamento cristalino.
	Máscios residuais (MR)	Superfície dissecada de topos convexos, aguçados e tabulares em litótipos variados do embasamento cristalino.
	Chapada do Apodi (Ca)	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CEARÁ

LOCALIZAÇÃO DO SETOR I

0 0,5 1 2 km

Sistema de Projeção UTM

Referência horizontal: SIRGAS 2000

Escala original de mapeamento: 1:50.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA

- Sedes municipais (IPECE, 2019);

- Comunidades (IPECE, 2019);

- Praias (Verificadas em campo);

- Rios/espelho d'água (IPECE, 2019);

- Rodovias (IPECE, 2019);

- Lagoas/espelho d'água (IPECE, 2019);

- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);

- Limites municipais (IPECE, 2021);

- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)

- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT/6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA

Marcos J. Nogueira de Sousa;

Viádia P.V. de Oliveira;

Jarder de O. Santos;

Renata M. Luna

José Matheus R. Marques

Elaboração: Maria P. de Moraes

Data: março/2021

CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

GAU

GOVERNO DO ESTADO